

DIÁRIO DE CLASSE



Informativo do Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Curitiba

222 | fevereiro 2016 | Gestão "Novos Rumos" | CNE

A conta da crise não é dos trabalhadores!

Para proteger o lucro de empresários, governos tentam empurrar ônus da crise para a classe trabalhadora *pág. 2 e 3*

SÓ
SAIREMOS
DESSA CRISE
COM MUITO
ESFORÇO!



Mobilização do magistério começa com assembleia para aprovação da Pauta de Reivindicações

Participe e ajude a organizar a luta em defesa de nossos direitos e pela melhoria da qualidade da educação!

Data: 25 de fevereiro

Horário: às 18h30, em primeira convocação, e às 19h, em segunda convocação

Local: Clube Dom Pedro II (Rua Brigadeiro Franco, 3662)

ANÁLISE DE CONJUNTURA

Para proteger **LUCRO DE EMPRESÁRIOS**, governos retiram **direitos** e cortam investimentos em **áreas sociais**



Ao longo de 2015, a ameaça de uma crise econômica funcionou como desculpa para que governantes e empresários avançassem contra os direitos dos trabalhadores. A nível nacional, o primeiro grande ataque foi o corte de benefícios previdenciários, como o seguro-desemprego e a pensão por morte, imposto pelo governo Dilma (PT/PMDB) através de medidas provisórias.

Só a mudança nas regras do seguro-desemprego impediu que cerca de 1,6 milhão de trabalhadores tivessem acesso ao auxílio em 2015.

Apesar do impacto devastador da medida, imposta em um momento de aumento do desemprego, os ataques não pararam por aí. No segundo semestre, empresários contaram com a ajuda do governo, do Congresso Nacional e com o apoio de centrais sindicais oportunistas para reduzir salá-

rios. O Programa de Proteção ao Emprego (PPE), que na verdade deveria se chamar Programa de Proteção ao Empresariado, reduziu, em até 15%, o salário de mais de 47 mil trabalhadores.

Com essas medidas, governos e empresários querem transferir para os trabalhadores o ônus de uma crise que eles mesmo produziram. Cortam salários e aumentam a exploração para manter os lucros nas alturas. Enquanto isso, mentem ao dizer que a única saída para a crise é aumentar o sacrifício diário que já é imposto ao conjunto dos trabalhadores.

Ao invés de defender os interesses da maioria da população, governos, o Congresso Nacional e até mesmo alguns sindicalistas oportunistas se unem no discurso de que os trabalhadores devem pagar com seus empregos, com seu suor e sangue pela crise do capital.

Reforçar nossa união em 2016 para resistir aos ataques

O ano de 2016 já começa com novas ameaças de ataques que devem prejudicar o conjunto da classe trabalhadora. No dia 2 de fevereiro, a presidente Dilma defendeu no Congresso a realização de uma **Reforma da Previdência** para aumentar a idade mínima exigida para aposentadoria. Essa proposta busca dificultar a

aposentadoria e retirar ainda mais direitos dos trabalhadores, dando continuidade às reformas impostas por Fernando Henrique Cardoso, em 1998, e por Luís Inácio Lula da Silva, em 2003.

É preciso preparar nossa mobilização e fortalecer a união do conjunto da classe trabalhadora para barrar essa ameaça e

enfrentar os demais ataques que se aproximam. Em março, serão anunciados novos cortes no orçamento de áreas sociais. Para a pasta da educação, a perspectiva é que o corte seja ainda maior em 2016. Só no ano passado, os cortes representaram uma redução de 10% no orçamento.

Independência e mobilização para derrotar os ataques dos diferentes governos contra os direitos da classe trabalhadora!

► Não é só a nível federal que os governos tentam jogar todo o peso da crise nas costas dos trabalhadores. No Paraná, Beto Richa (PSDB) saqueou o dinheiro da previdência dos servidores estaduais para reforçar o caixa do estado. Agora, Richa planeja aprofundar esse ataque em 2016 com a criação de um fundo de previdência privado para os servidores.

A mesma sanha desenfreada fez com que o governador Geraldo Alckmin (PSDB) anunciasse em setembro o fechamento de 93 escolas, além da imposição de apenas um ciclo para outras 754 unidades. Essa reorganização escolar afetaria 311 mil alunos e 74 mil professores e só foi revertida graças a pressão de estudantes, que ocuparam mais de 200 escolas em protesto por todo o estado.

Em meio ao recesso parlamentar, os deputados do Rio Grande do Sul aprovaram 27 projetos do 6º pacote de ajuste fiscal proposto pelo governador José Ivo Sartori

(PMDB). Entre os principais ataques aos direitos dos trabalhadores estão a Lei de Responsabilidade Fiscal que estabelece limites para reajustes salariais; a redução do número de servidores cedidos a sindicatos e a limitação da licença prêmio.

Esses exemplos demonstram que os ataques aos direitos dos trabalhadores não são exclusividade de um único partido. Diferentes governos, sejam eles do PT, PSDB, PMDB, DEM, vem impondo medidas de 'ajuste fiscal' que buscam jogar nas costas dos trabalhadores a dívida gerada para atender aos caprichos e demandas do capital.

Para resistir aos ataques e manter nossos direitos, é preciso fortalecer a mobilização do conjunto dos trabalhadores com independência frente a patrões e governos. Sem arrego e sem rabo preso para enfrentar com coragem qualquer ameaça que prejudique a classe trabalhadora.

Do bolso do trabalhador para o bolso dos empresários | Cortes em 2015 prejudicam diretamente a população trabalhadora

R\$ 6,4 bilhões

► é quanto deixou de ser pago aos trabalhadores com a mudança nas regras do seguro-desemprego

R\$ 10,5 bilhões

► Corte de 10% no orçamento do Ministério da Educação afetou a construção de creches e prejudicou o funcionamento de universidades

13,47 bilhões

► Corte no Ministério da Saúde afetou programas e o atendimento no SUS

R\$ 1,5 bilhão

► Saque na previdência dos servidores estaduais do Paraná foi usado para fechar as contas do estado no azul

R\$ 106 bilhões

► É quanto o governo federal deixou de arrecadar por causa de isenções fiscais e incentivos a empresários em 2015



Fruet aumenta dívida com trabalhadores enquanto renova contratos suspeitos

Gustavo Fruet (PDT/PT) chega ao último ano de mandato com uma lista extensa de promessas descumpridas. Ao contrário do que afirmou nas eleições de 2012, quando se apresentou como representante da "mudança segura", Fruet não enfrentou os interesses das máfias e grupos econômicos que sempre controlaram a cidade. Preferiu manter contratos suspeitos de superfaturamento e por isso não emplacou nenhuma das mudanças prometidas que o elegeram.

O ano de 2015 terminou em meio a comprovação de calote nos repasses do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Curitiba (IPMC). Fruet já tinha deixado claro o interesse de mexer na lei para reduzir o valor que é obrigado a repassar ao IPMC. Entretanto, mesmo antes de iniciar qualquer discussão sobre a alteração necessária, decidiu suspender de forma ilegal o repasse.

Foi um ano também em que nossas condições de trabalho pioraram por causa da suspensão de concursos públicos. A falta de profissionais aumentou o estresse e a sobrecarga, obrigando as escolas a funcionarem no sufoco ao longo de todo o ano. A falta de profissionais parece ser também o motivo real por trás do atraso na concessão das aposentadorias.

2016 COMEÇA TAMBÉM COM UMA BOMBA EM RELAÇÃO DO CRESCIMENTO VERTICAL

Apesar das cobranças quase diárias feitas pelo SISMMAC, a Prefeitura decidiu atrasar em seis meses o pagamento do crescimento vertical. Segundo o decreto lançado com atraso pela administração municipal, o procedimento ocorrerá de abril a junho, com pagamento apenas no mês de julho.

Esse golpe representa um grande desrespeito aos profissionais do magistério. Não há dúvidas de que essa é uma manobra sorrateira da administração para usar o dinheiro que deveria ser pago aos servidores para reforçar o caixa do município.

Não vamos permitir que Fruet também empurre para nós, trabalhadores, a conta de uma crise econômica que é de sua responsabilidade! Vamos à luta para exigir que nossos direitos sejam respeitados. Nenhum direito a menos!



CONTRA OS TRABALHADORES

► A Prefeitura deixou de repassar cerca de 80 milhões em 2015 para o IPMC

► Parcelamento de pagamentos em 2015, suspensão de concursos e atraso no crescimento vertical de 2016

A FAVOR DOS EMPRESÁRIOS

► Além de autorizar o aumento de R\$ 0,40 na passagem de ônibus, a Prefeitura repassou R\$ 13 milhões para as empresas de transporte

► Na eleição de 2012, Fruet prometeu abrir a caixa preta do Instituto Curitiba de Informática. Entretanto, renovou o contrato com órgão privado por R\$ 8,5 milhões

CAMPANHA DE LUTAS

Pauta de Reivindicações do magistério será debatida e aprovada em assembleia

No dia 25 de fevereiro, professoras e professores se reúnem para discutir as reivindicações da categoria e a construção da Campanha de Lutas de 2016

O ano letivo de 2016 começa e com ele muitas lutas para o magistério municipal. Nossa primeira tarefa do ano é discutir a Pauta de Reivindicações do magistério e protocola-la junto à Prefeitura para darmos início à nossa Campanha de Lutas deste ano.

Como já pudemos ver na matéria principal desse jornal, a conjuntura não está a nosso favor e, por isso, teremos que ser firmes em dizer que a conta dessa crise não é nossa e que não vamos trabalhar sob péssimas condições de trabalho para que o prefeito Gustavo Fruet honre com as dívidas que fez com os empresários.

Nossa data-base é no dia 31 de março e, até lá, temos que arregaçar nossas mangas e pressionar a administração municipal. Pois, desde que assumiu o cargo de prefeito do município, Fruet não concedeu aumento real aos professores da rede. Para além disso, nossas condições de trabalho precisam melhorar, pois a cada dia adoecemos mais e mais devido à sobrecarga de trabalho e à falta de valorização.

CONSTRUÇÃO DA NOSSA CAMPANHA DE LUTAS

Nos anos anteriores, construímos a Pauta de Reivindicações no encerramento do ano letivo, para ser pleiteada junto à Prefeitura na Campanha de Lutas do ano seguinte. Entretanto, mesmo com encontros realizados em cada regional da rede municipal para debater as demandas e necessidades das professoras e professores, o cansaço de fim de ano e a sobrecarga de trabalho impediam que os profissionais do magistério participassem desse importante momento da luta da categoria.

Para ampliar a participação das professoras e professores da rede, esse ano resolvemos fazer diferente. A Pauta de Reivindicações do magistério será discutida e aprovada no início do ano. Descansados e com a energia renovada depois de merecidas férias, os profissionais do magistério poderão participar com toda a força da categoria na assembleia que será realizada no dia 25 de fevereiro, no Clube Dom Pedro II (Rua Brigadeiro Franco, 3662).

Nessa assembleia, iremos debater o caminho que percorreremos ao longo da Cam-

panha de Lutas de 2016. Isso porque nos últimos anos vimos a Prefeitura nos enrolar nas mesas de negociações e só obtivemos conquistas concretas quando cruzamos os braços e fomos para rua lutar por nossas reivindicações.

Por isso, a proposta da direção do SISMMAC é que nesse primeiro momento, na assembleia do dia 25, as professoras e professores da rede discutam e aprovem a Pauta Prioritária da categoria. Nela, estão contidos os itens que o magistério considera fundamentais e que devem ser negociados até a data-base da categoria.

Para o conjunto da Pauta de Reivindicações do magistério, a direção do SISMMAC irá propor reuniões dos coletivos de cada área, seja da educação infantil, da educação especial, da educação física, entre outras, durante os meses de abril e maio para que as professoras e professores possam estudar as reivindicações e alterá-las. Com isso, acreditamos que os profissionais do magistério irão aprofundar-se sobre a Pauta de Reivindicações e participarão das mesas de negociações com a administração municipal com mais qualidade.

Assembleia Geral do magistério para aprovação da Pauta de Reivindicações

► No dia 25 de fevereiro, as professoras e professores da rede estão convocados a participar da assembleia geral do magistério que irá discutir a construção da Campanha de Lutas de 2016 e aprovar a Pauta de Reivindicações da categoria.

A assembleia acontece no Clube Dom Pedro II (Rua Brigadeiro Franco, 3662), às 18h30 em primeira convocação e às 19h em segunda convocação.

A presença massiva dos profissionais do magistério é fundamental para darmos início à nossa Campanha de Lutas com o pé direito e mostrando para a Prefeitura que estamos unidos e mobilizados e, o mais importante de tudo, que não admitiremos nenhum direito à menos! Por isso, todos à assembleia do dia 25 de fevereiro!

REAJUSTE SALARIAL

CONTRATAÇÃO DE NOVOS PROFISSIONAIS

REALIZAÇÃO DE CONCURSO PÚBLICO

REDUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

REVISÃO DA PORTARIA DE DIMENSIONAMENTO

AUMENTO DO NÚMERO DE LIBERAÇÕES PARA O TRABALHO SINDICAL

INSTITUTO CURITIBA DE SAÚDE E PERÍCIA MÉDICA

IPMC

CUMPRIMENTO DOS PRAZOS DO NOVO PLANO DE CARREIRA DO MAGISTÉRIO

ASSEMBLEIA

Data: 25 de fevereiro

Horário: às 18h30, em primeira convocação, e às 19h, em segunda convocação

Local: Clube Dom Pedro II (Rua Brigadeiro Franco, 3662)

Participe! A luta somos nós e juntos somos mais fortes!

EXPEDIENTE

SINDICATO DOS SERVIDORES DO MAGISTÉRIO MUNICIPAL DE CURITIBA
Rua Nunes Machado, 1577, Rebouças – Curitiba/PR, CEP. 80.220-070
Fone/Fax: (41) 3225-6729 | Gestão "Novos Rumos" (2014-2017) www.sismmac.org.br